



DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE PEQUENOS MAMÍFEROS TERRESTRES EM FRAGMENTO FLORESTAL NO SUL DO BRASIL

Cristiane Biasus

cristiane.biasus@yahoo.com.br.

PPG Ecologia, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Erechim, RS, Brasil.

Jorge Reppold Marinho - PPG Ecologia, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Erechim, RS, Brasil.;

Giamarco Dariva - Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Erechim, RS, Brasil.

Renan Maestri - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), PPG Ecologia, Erechim, RS // Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Departamento de Genética, Porto Alegre, RS.

INTRODUÇÃO

Apesar do seu atual estado de preservação, a Mata Atlântica abriga cerca de 270 espécies de mamíferos (MMA, 2012). Os distúrbios do habitat em grande escala têm o potencial de alterar os parâmetros da população, a estrutura das comunidades, o uso do espaço e outros requisitos ecológicos das comunidades de pequenos mamíferos (ALHO, 2005). Pequenos mamíferos, como os roedores e marsupiais, são organismos aparentemente capazes de servir como medida de avaliação da qualidade do hábitat em que vivem (SIMONETTI 1989). Na medida em que seu habitat for sofrendo modificações, as populações podem apresentar mudanças no seu padrão de distribuição e até em seus hábitos (MARINHO 2003).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi investigar se a distribuição da comunidade de pequenos mamíferos se altera em diferentes estágios de regeneração florestal e conforme a abertura do dossel em um fragmento florestal de Mata Atlântica.

MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento da fauna foi realizado em três campanhas entre os meses de novembro de 2011 à março de 2012, em 30 parcelas de 10m x 10m divididas conforme a abertura do dossel (DA= dossel aberto; DSA= dossel semi-aberto e DF=dossel fechado, 10 parcelas em cada) . O manejo consistiu da retirada da espécie invasora *M. multiramea* Hack. (Poacea) em 15 parcelas, enquanto as outras 15 permaneceram sem manejo. Foi utilizado um total de 150 armadilhas tipo livetrapp, padrão Tomahawk®, sendo cinco armadilhas por parcela, em todas as 30 parcelas. As armadilhas permaneceram em atividade durante cinco dias nos meses de novembro, janeiro e março, sendo revisadas diariamente durante estes períodos. Para evidenciar as diferenças entre a abertura do dossel e o manejo florestal foi utilizado teste T para diversidade da comunidade de pequenos mamíferos da área como um

todo, por tipo de manejo e de abertura de dossel.

RESULTADOS

Foi obtido um total de 108 indivíduos distribuídos em sete espécies: *Akodon montensis* (63,88%), *Sooretamys angouya* (12,96%), *Oligoryzomys nigripes* (8,33%), *Mus musculus* (5,55%), *Thaptomys nigrita* (3,70%), *Oxymycterus judex* (2,77%), e *Didelphis albiventris* (2,77%). A influência do manejo florestal como um todo não interferiu na ocorrência das espécies ($p>0,05$). Ocorreu diferença significativa apenas entre os tipos de dosséis DA e o DF ($p=0,02$). *Akodon montensis* foi a espécie mais abundante em todas as parcelas, e seus picos de abundância corresponderam as áreas de dossel aberto.

DISCUSSÃO

Geralmente locais com vegetação em estágio inicial de regeneração não mantêm muitas espécies florestais de pequenos mamíferos na região da Mata Atlântica (STEVENS e HUSBAND, 1998; VIEIRA, 1999). Estes ambientes abertos, ou não são ocupados por pequenos mamíferos (STEVENS e HUSBAND, 1998), ou são dominados por espécies como as do gênero *Akodon* e *Oligoryzomys* (PAGLIA *et al.*, 1995; VIEIRA, 1999). Pardini (2001) sugere que as modificações na estrutura vegetal, como por exemplo, a abertura do dossel causada pelo aumento de mortalidade de árvores nas bordas causa várias mudanças no solo da floresta onde vivem estas espécies terrestres. Tal fato faz com que espécies associadas a áreas abertas, como *A. montensis*, apresente um aumento na sua abundância causando uma diminuição de outras espécies de pequenos mamíferos (KUBIAK, 2010). Neste estudo, a abertura do dossel influenciou a diversidade de pequenos mamíferos de forma semelhante à proposta por outros autores, onde uma espécie generalista (*A. montensis*) passa a ter uma abundância mais alta. Este fato corrobora estudos anteriores, e indica que a cobertura de dossel é um importante regulador da diversidade e abundância de pequenos mamíferos em regiões de Mata Atlântica.

CONCLUSÃO

Os tipos de manejos florestais, com e sem a espécie dominante *M. multiramea* Hack. (Poacea) não apresentaram influência sobre a comunidade de pequenos mamíferos. No entanto, locais com dossel aberto diferiram de locais com dossel fechado quanto a diversidade de pequenos mamíferos. Em áreas mais abertas, *A. montensis* exerce uma relação de dominância sobre as demais, o que acarreta na diminuição da diversidade local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALHO, C. J. R. Intergradation of habitats of non-volant small mammals in the patchy cerrado landscape. Arquivos do Museu Nacional, v. 63, n. 1. p. 41-48, 2005.

BRASIL. MMA, Ministério do Meio Ambiente. Biomas Brasileiros – Mata Atlântica. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/biomas/mata-atlantica> Acesso em: 01 jul. 2013.

KUBIAK, B.B. Efeito de borda sobre *Akodon montensis* Thomas, 1913 e *Oligoryzomys flavescens* Waterhouse, 1837 em um Fragmento de Floresta Ombrófila Mista. 2010. 34p. Erechim, 2010.

MARINHO, J.R. Estudo da comunidade e do fluxo gênico de roedores silvestres em um gradiente altitudinal de Mata Atlântica na área de influência da RST-453/RS-486 ¾ Rota-do-Sol. 2003. 120p. Tese de Doutorado. UFRGS, 2003.

PAGLIA, A.P.; MARCO, P.; COSTA, F. M.; PEREIRE, R. F.; LESSA, G. Heterogeneidade estrutural e diversidade de pequenos mamíferos em um fragmento de mata secundária de Minas Gerais. Revista Brasileira de Zoologia, v.2 n.1, p.67- 79, 1995.

PARDINI, R. Pequenos mamíferos e a fragmentação da Mata Atlântica de Una, Sul da Bahia: Processos e conservação. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

SIMONETTI, J. A. Microhabitat use by small mammals in central Chile. *Oikos*, v. 56, n. 3, p. 309-318, 1989.

STEVENS, S.M.; HUSBAND, T.P. The influence of edge on small mammals: evidence from Brazilian Atlantic forest fragments. *Biological Conservation*, v.85, p.1-8, 1997.

VIEIRA, E.M. Estudo comparativo de comunidades de pequenos mamíferos em duas áreas de Mata Atlântica situadas a diferentes altitudes no sudeste do Brasil. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 1999.